

Transtornos e preocupações

O movimento de crianças na quadra não chega a incomodar os moradores. "Quando elas passam aqui, é como se estivesse escutando um canto de pássaros", compara o funcionário público aposentado, Vicente Andrade, 75 anos. Mas o que tira do sério mesmo os habitantes do lugar é o tráfego de ônibus escolares ali dentro. "As vias não foram projetadas para manobras de grandes veículos", argumenta a prefeita da quadra, Themis Quezado Magalhães.

Para ela, o transtorno seria facilmente resolvido se os ônibus e bestas parassem nas vias próximas, como o Eixinho e a W2. Ela já chegou a pedir providências aos órgãos de fiscalização de trânsito, mas não foi atendida. A prefeita, que chegou na quadra em 1979, reconhece que a 308 não é mais como antigamente. "Antes, a gente tinha aspersores para irrigar a área verde, mas foram retirados. Passamos, ao longo do tempo, por um processo de desmanche da quadra", diz.

Sem os aspersores, a caixa

d'água subterrânea instalada ali na superquadra perdeu o sentido. "Essa geração não pode aguar nossas plantas", lamenta Themis. Ela lamenta também o fato de os azulejos dos prédios, um outro diferencial da 308, terem sido substituídos pelo concreto. Lembra que o espelho d'água instalado próximo à Escola Classe não enche mais os olhos da criançada, pois foi aterrado.

O laguinho em frente ao bloco A também ficou desativado um bom tempo, mas agora está cheio d'água, trazendo de volta a beleza naquele ponto. Este mês, o governo desfez o convênio com a prefeitura para manter a

quadra e, em função disso, os moradores voltaram a se preocupar, entre outras coisas, com a preservação das raras espécies ali plantadas e com a limpeza do local. Eles temem que a 308 perca ainda mais suas características que, um dia, encantaram pessoas do mundo.(M.D.)

Amanhã: Mais histórias da 308 Sul



Themis aponta problemas